

SESSÕES DO PLENÁRIO

111ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 10 de novembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(58)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Bobô comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 21/10/2015.

Do Deputado Jânio Natal comunicando que, em razão da necessidade de visitar e acompanhar sua genitora, que se encontrava com problemas de saúde,

esteve ausente na Sessão do dia 21/10/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Pequeno Expediente.(**Oradores inscritos**)

Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobre colegas deputados e deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, quero registrar a minha alegria por ter ido à Cidade de Poções no domingo, junto com o deputado federal Waldenor Pereira, a deputada federal Alice Portugal e o deputado Jean Fabrício. Lá, tivemos a grata alegria de nos reunir com o prefeito Otto Magalhães, que é de um partido aliado, o PCdoB, o vice-prefeito João Bonfim, do nosso Partido dos Trabalhadores, com lideranças sindicais, lideranças da sociedade civil, empresários e jovens.

Esses partidos realizaram uma manifestação, fazendo um balanço da trajetória do governo municipal, mas também refletindo sobre a conjuntura política nacional e estadual. Foi um momento em que mais de 2.500 pessoas, quase 3 mil pessoas, reafirmaram o compromisso de desenvolver uma grande mobilização social em defesa do governo de Poções, visando à reeleição do companheiro Otto Magalhães e do professor João Bonfim. Foi com muita satisfação que cumprimos as várias lideranças.

Eu e o deputado federal Waldenor Pereira reafirmamos o nosso compromisso com aquela cidade, com emendas federais apresentadas pelo nosso deputado federal Waldenor Pereira, e também com ações do governo municipal, em defesa da atual administração. Os nossos vereadores, companheiro Laudelino e Profª Zezé estiveram presentes, com grande representação das suas bases de apoio. Por isso estamos confiantes de que os governos populares e os governos dos partidos aliados/irmãos farão uma mobilização social para 2016.

Quero, também, Sr. Presidente, cumprimentar o povo de Vitória da Conquista. Na semana passada, anunciei o aniversário de 175 anos de emancipação da cidade, que aconteceu ontem. Quero abraçar todas as lideranças rurais e urbanas, cumprimentar o Sr. Prefeito, o vereador Fernando Vasconcelos, os vereadores do nosso partido e, principalmente, o povo de Vitória da Conquista.

Lá, a Oposição esteve com uma comitiva de deputados na quinta-feira, quando entregamos, também, o Título de Cidadão Benemérito João Mangabeira ao empresário Nailton Araújo. Lá, os deputados da Oposição estiveram dizendo que estavam fiscalizando as obras inacabadas. Respeitosamente, e reconheci o papel da Oposição, diga-se de paisagem, na entrevista que dei. E é legítima a crítica da Oposição, a busca da eficiência do Estado, postura com a qual concordamos.

Efetivamente, parte dos deputados faz seu papel de Oposição, mas, às vezes, aparenta uma espécie de carnaval fora de época. Essa frase, dita sem qualquer desmerecimento, saiu, de fato, nas manchetes dos jornais: “A Oposição faz carnaval fora de época”. Todas as obras que a Oposição está questionando são do nosso

governo. Por exemplo, o aeroporto de Vitória da Conquista seria fechado em 2005, com 300 metros de muro caídos, com a parte técnica do aeroporto completamente desassistida. Tivemos de fazer um convênio com a Agerba para a prefeitura construir 300 metros de muro, e ali a prefeitura começou a salvar o aeroporto de Vitória da Conquista, e não é sua obrigação.

Quando Wagner assumiu, começou a mudança. Muramos o aeroporto, foi feito um projeto para reforma. Depois a Anac proibiu todos os aeroportos de operarem sem as novas dimensões, exigiu o novo projeto e está lá o aeroporto. Todas as obras que a Oposição critica, são obras nossas, do governo.

Tive a oportunidade rara, aproveitando a zoadá da Oposição, de ser ouvido. Tem rádio e emissoras que não nos ouvem. Radialista que é deputado fala por 1 hora de manhã e 1 hora ao meio-dia, e eu não sou ouvido. Então aproveitei a oportunidade para mostrar os andamentos, as transformações que Vitória da Conquista está presenciando nesses 175 anos, principalmente nos últimos 20 anos. É a cidade que mais se desenvolve no Norte e Nordeste, Sr. Presidente. Por isso, com muita alegria comemoramos 175 anos de história da cidade com muitas obras do governo do Estado e do governo federal.

Um grande abraço, Sr. Presidente, e obrigada pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Deputada Luiza Maia por até 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, participei agora, às 11h30min, de uma reunião no gabinete do presidente desta Casa que tratou da questão do Tribunal de Contas dos Municípios. Sei que tem uma série de conversas e boatos.

A comissão se propõe, e eu aceitei participar, a fazer o debate sobre o papel do Tribunal de Contas dos Municípios. Em nenhum momento defendi a extinção do tribunal. Mas acho que precisamos fazer um debate, porque tem muita coisa incorreta ali.

Inicialmente eu fazia essa discussão com o conselheiro, cujo nome não preciso falar, já dei minha opinião sobre sua postura, já falei da situação, mas agora acho que o próprio presidente e os deputados que estão participando dessa comissão estão com muita clareza, inclusive para vistar outros Estados em que os Tribunais de Contas dos Municípios foram extintos.

Inicialmente a minha opinião não é para extinguir um órgão fiscalizador, mas, sim, fazer a sua incorporação, ver despesas, quanto custa, e fazer o debate para arrumar certas coisas. Não dá para ter uma decisão de um tribunal composto por sete conselheiros, e o que um disser, todos votam da mesma maneira. Ninguém questiona, ninguém debate. Para mim isso é incorreto.

Acho que é um órgão auxiliar deste Poder Legislativo, e precisa ter uma relação diferente, principalmente em relação aos prefeitos. Não dá para ter uma postura de

perseguição, que todo prefeito é ladrão, é bandido, e vamos desaprovar as contas para dar discurso ao seu opositor, no seu município, ou então fazer média com quem quer que seja. Nesse sentido, estou participando dessa comissão com o objetivo de contribuir com esse debate, com essa discussão.

Quero também, presidente, convidar todos e todas para participar da abertura da Conferência Estadual de Política Para as Mulheres, que será realizada amanhã, dia 11, às 18 horas, no Grand Hotel Stella Maris. Acho que o tema da nossa conferência é fundamental e importante: Mais Direitos, Participação e Poder para as Mulheres. Nós estamos realizando nossa quarta conferência, e é a primeira vez que esse debate sobre a questão da mulher nos espaços do poder é colocado como tema principal dessa conferência.

Gostaria de convidá-los, todos, inclusive os homens, pois é importante que entendam a nossa luta, entendam o debate que as mulheres fazem hoje na sociedade pela paridade. Nós avançamos muito. Se imaginarmos que há 80 anos a mulher não tinha direito de escolher marido, não tinha direito de estudar, não tinha direito de votar, avançamos muito. Mas queremos agora a paridade, queremos ocupar um espaço que por direito é nosso, inclusive até um pouco mais, pois somos hoje a maioria da população, e estamos sub-representadas principalmente nos espaços de poder. Gostaria de deixar registrado esse covite. O governador também participará da abertura dessa conferência juntamente com os secretários.

Ainda nos minutos que me restam, quero, presidente, deixar registrado o meu repúdio à postura do Jornal *O Globo* em relação ao nosso presidente Lula. O jornal não errou, como eles fizeram no início, mentiu sobre o filho do ex-presidente.

Faço questão de ler, porque eu quero pedir que registrem, nos Anais desta Casa, esse comentário que fizemos e a correção do jornal *O Globo*. Acho que é um cerco que existe para desgastar o nosso ex-presidente. O medo de Lula retomar em 2018 é muito grande. Essa onda da grande mídia conservadora, monopolizada, privatizada – que hoje é mais que um partido de oposição – precisa ter limites.

Não dá para discutir tudo, porque não temos tempo; mas faço questão de ler.

(Lê):- “O colunista do jornal *O GLOBO*, Lauro Jardim, egresso da reacionária revista *Veja*, admitiu que errou na sua matéria de capa sobre o suposto envolvimento do filho do ex-presidente Lula, o Lulinha, o qual teria recebido propina de Fernando Baiano, delator da lava Jato, era mentira. Esta semana, em uma proporção infinita menor, o colunista admitiu o erro em uma notinha de menos de 10 cm, dentro do jornal.

Infelizmente, essa é a tônica de parte da grande imprensa: acusam, causam polêmica, difamam a índole de muita gente de bem, para só depois apurar as informações! A ética jornalística tem sido jogada no fosso do ódio bestial em nome de uma campanha intolerante e raivosa contra o governo do PT e para tentar desconstruir a imagem do presidente Lula...”

Que realizou e começou a transformar a vida dos trabalhadores e do povo brasileiro – principalmente daqueles que nunca tiveram a oportunidade nem de

participar da política, nem de estar incluído no orçamento deste país.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Para concluir, nobre deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Estou concluindo, Sr. Presidente.

(Lê):- “Nota de correção do jornalista e do jornal das Organizações Globo: Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, não foi citado na delação premiada de Fernando Baiano, o lobista preso na Lava-Jato. A coluna errou ao publicar essa informação no dia 11 de outubro. No texto, afirmou-se que constava da delação de Baiano um relato em que ele dizia teria gastado R\$ 2 milhões para pagar despesas pessoais de Lulinha. Baiano não mencionou Lulinha e, pelo nome, não apontou qualquer familiar de Lula como beneficiário de dinheiro desviado da Petrobras. Ele citou uma “nora de Lula.” Segundo o depoimento, José Carlos Bumlai, amigo do ex-presidente, o procurou pedindo recursos para quitar despesas com um apartamento de uma nora de Lula – o ex-presidente tem quatro noras.”

O Sr. Hildécio Meireles:- Olhe o tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Para concluir, deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- (Lê):- “Baiano disse ter dado R\$ 2 milhões a Bumlai. A coluna pede desculpas a Fábio Luís, a Lula e aos seus familiares pelo erro.”

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. BOBÔ:- Boa-tarde, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas.

Quero ler uma moção de protesto às empresas e ao sindicato de transporte público da Bahia.

(Lê):- “Solicito à Assembleia do Estado da Bahia inserir na ata dos seus trabalhos Moção de Protesto às empresas e ao sindicato de transporte público do Estado pelo não cumprimento de acordo com o Sindicato dos Rodoviários da Bahia. Ao mesmo tempo, prestamos nosso apoio e solidariedade à entidade e à categoria.

Os rodoviários de Salvador estão mobilizados para que o sindicato patronal cumpra o acordado com os trabalhadores no que se refere à implantação do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Consideramos importante que se encontre uma saída boa para os dois lados.

A categoria quer apenas que os empresários cumpram a Convenção Coletiva, uma vez que as empresas sempre obtêm resultados financeiros positivos. O setor de transporte tem a garantia anual do repasse da inflação para correção das tarifas. Nada mais justo do que valorizar os trabalhadores.

Segundo o sindicato, o PLR foi uma das propostas aceitas pelos empresários em maio deste ano, quando a categoria estava em campanha salarial e ameaçava parar as atividades, caso não entrassem em acordo. Pelo entendimento, o pagamento da

participação nos lucros vigoraria ainda este ano, a partir da formação de uma comissão e da apresentação das metas pelos empresários.

Com o impasse, o sindicato buscou a intermediação do Ministério do Trabalho e Emprego, através da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego da Bahia. Os empresários alegam que não conseguiram atingir a meta de pessoas transportadas, de 30 milhões de passageiros, e só conseguiram transportar 26 milhões. Os trabalhadores estão fazendo uma contraproposta, uma espécie de ‘bônus’, referente à produção de 2015.

Aproveito este momento, Sr. Presidente, para reafirmar o compromisso do meu mandato de deputado estadual, pelo PCdoB, de contribuir para melhorar as condições de vida e de trabalho dos rodoviários baianos. Nosso apoio e solidariedade ao sindicato, aos trabalhadores e à diretoria, na pessoa do seu presidente, Hélio Ferreira, nessa luta justa e importante da categoria.

Dê-se ciência da presente moção ao Sindicato dos Rodoviários da Bahia, na pessoa do seu presidente, Hélio Ferreira.”

Sr. Presidente, fica registrado o meu desagravo, meu repúdio, minha insatisfação pela forma como está sendo conduzida ou foi conduzida a questão do desrespeito flagrante ao compromisso assinado entre os trabalhadores e os patrões. Portanto, mais uma vez, os trabalhadores levam a pior. Ficam sempre a esperar que os patrões cumpram suas obrigações e seus compromissos.

Fica, aqui, a minha solidariedade, meu respeito aos rodoviários da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, pessoal da Imprensa, venho a esta tribuna, hoje, com muita alegria, para me reportar a esta data festiva – 10 de novembro de 2015 – em que duas das mais belas cidades da Bahia comemoram a emancipação política. Uma delas está situada no Recôncavo Sul da Bahia, a cidade de Nazaré; e a outra é sede da região do Baixo Sul da Bahia, nossa querida Valença.

As duas cidades têm a mesma idade e a origem de sua emancipação política na Lei Provincial nº 368, de 10 de novembro de 1849. Portanto as duas cidades, hoje, comemoram 166 anos de emancipação política.

A cidade de Nazaré é conhecida por sua expressiva produção de farinha e pela Feira dos Caxixis, realizada durante a Semana Santa, reunindo – há mais de três séculos – história, arte e tradição em um só lugar.

Valença, por sua vez, é sede da região do Baixo Sul, uma das mais belas cidades da Bahia, centro turístico daquela região, e tem como principais atividades a agricultura, a agropecuária, a indústria têxtil e os serviços turísticos, além da cultura

do cravo, do dendê, da piaçava e do cacau.

Mas eu estava atento e alerta ao pronunciamento do nobre deputado Zé Raimundo quando ele afirmou que os deputados da Oposição estavam fazendo um “carnaval fora de época.” Por aí também, o governador disse que os deputados da Oposição pareciam “urubus em cima da carniça.”

Meu caro deputado Zé Raimundo, outro dia, numa reunião em que o secretário da Fazenda apresentava o demonstrativo quadrimestral das receitas e despesas do governo do Estado da Bahia, fiz algumas colocações. Em seguida, o deputado disse que os deputados da Oposição cumpriam o seu papel, mas estavam ali em busca da mídia.

Hoje, o deputado disse mais uma vez, que nós, da Oposição, estamos cumprindo o nosso papel. Na verdade, nós estamos cumprindo a nossa função. Quanto ao papel, quem o tem é ator de novela. Nós estamos, aqui, cumprindo a missão delegada pelo povo da Bahia que nos depositou a confiança de, aqui, representá-los.

Portanto, vamos continuar cumprindo a nossa missão. Nada vai-nos impedir de continuar fiscalizando os atos do Poder Executivo, cobrando do governo do Estado ações que, aliás, foram compromissos de campanha do governador e, por isso, tem de ser, de fato, cumprido.

Nós ficamos satisfeitos e felizes quando a gente sabe que nós fomos à região de Ilhéus e de Itabuna e denunciemos as obras que nem começaram e obras que estavam paradas. E, logo em seguida, melhor, logo após a nossa visita, o governador vai lá e, mais uma vez, assina a ordem de serviço. Vamos focar torcendo para isso, realmente, acontecer.

E a gente já espera, meu caro deputado Herzem Gusmão, que a nossa Vitória da Conquista, também, seja logo contemplada já que nós fomos lá, visitamos a cidade, mostramos a população, chamamos atenção do governo do Estado que é preciso retomar aquelas obras.

Portanto acho que nós da Oposição estamos no caminho certo. A cada visita que a gente fizer, o governo, logo em seguida, tomará providências. Tenho absoluta certeza disso! Vou pedir ao nosso Líder Sandro Régis e aos nossos pares da Oposição, porque a gente precisa, também, programar uma viagem à região do Baixo Sul da Bahia para ver se, assim, também, meu caro deputado Gika, a nossa região do Baixo Sul, tão sofrida, comece, também, a ser vista pelo governo do Estado logo após a visita da Bancada de Oposição naquela região.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Concedo a palavra ao deputado Herzem Gusmão pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, funcionários

desta Casa, colegas de Imprensa, vocês das Galerias e vocês que nos assistem através da *TV Assembleia*, ouço muito falar na prosperidade de nossa cidade. E é verdade. Vitória da Conquista é uma cidade próspera. Há muitos anos, ela ostenta a condição de terceira maior cidade da Bahia desde a década de 1970. Isso não é de agora. No entanto, o PT insiste em transmitir uma falsa ideia de que eles descobriram a cidade de Vitória da Conquista a partir de 1997.

Conquista cresce e avança. Isso impressionou os deputados que compareceram à cidade. No entanto, isso é fruto da iniciativa privada.

Quando você depende do poder público, o poder público não responde.

Observemos os outros itens que o Estado tem a obrigação de assegurar ao cidadão. Como exemplo, há a educação que é mal avaliada. Aliás, o nosso professor deputado implantou a aprovação automática. E as crianças não conseguem aprender a ler e a escrever em nossa cidade. Vejam, é uma geração de 20 anos, uma geração perdida.

Quanto à saúde, esta, também, é mal avaliada, melhor, o nosso SUS. A segurança pública é uma catástrofe. Estamos dentre as cidades mais violentas da nossa Pátria, de acordo com o mapa da violência. Quanto ao item mobilidade, tanto urbana quanto rural, nem se fala. O transporte coletivo não supre as necessidades. A cidade parou.

É natural que os governistas estejam incomodados com a presença dos 10 deputados, aliás, comigo 11, em Vitória da Conquista. Isso incomodou o governo a partir da visita a Ilhéus e a Itabuna. Está certo o Líder Sandro Régis! A nós, falta-nos governo.

Vejam, quanto ao fato de o governo ter ido a Ilhéus assinar uma ordem de serviço, isso, até agora, não me diz nada, porque estou habituado com o PT assinar ordem de serviço. Há um exemplo em Vitória da Conquista. O governo assinou uma ordem de serviço para a barragem. O governador, à época, era Wagner e cometeu um equívoco a dizer: “Estou em Salvador monitorando a construção da barragem a cada 48 horas.” Ele havia se esquecido do fato de que a construção da barragem nem havia, sequer, começado.

Então, nós entendemos que esta visita incomodou. E, meu caro deputado Meireles, assim como o governo fez no eixo Itabuna/Ilhéus, esperamos que ele vá a Vitória da Conquista e não assine o papel, mas sim inicie as obras para sentirmos não o que estamos vendo lá, onde a Bahiafarma, que seria reativada, o prédio está abandonado. Os senhores viram!

Um aeroporto, uma obra extraordinária, fruto de uma emenda de Antônio Carlos Magalhães Júnior e também duma articulação de ACM Neto quando era deputado federal. Mas é um corpo sem cabeça um aeroporto sem o terminal de passageiros.

Cobramos inclusive as Unidades de Pronto Atendimento. Uma, o governo municipal recebeu 2 milhões. Abandonaram na Patagônia, e os deputados

presenciaram. Outras UPA's, ampliação do hospital, o presídio fechado há mais de um ano!

Portanto, eu gostaria de perguntar àqueles que estão criticando ou criticaram a nossa ida ao interior: qual é o papel do parlamentar? Qual é a nossa missão? Fiscalizar as ações do Poder Executivo.

O jornal *A Tarde*, um dos jornais mais importantes do Brasil, denunciou a existência de 193 obras paralisadas. Nada mais do que justo, uma iniciativa da Liderança das oposições. Estamos visitando, haveremos de trazer relatórios e iremos ao Ministério Público denunciar, pedir a apuração e solicitar que o governo acelere essas obras.

Entendo que estamos dando uma grande contribuição ao Estado da Bahia. Daqui a pouco, os deputados Rosenberg e Eduardo Salles vão tirar fotografias das ordens de serviço em Conquista e enviar para mim. Vou ficar muito feliz.

Espero realmente que o governador marque logo na agenda uma visita à cidade de Vitória da Conquista, a terceira maior do Estado, pois ela precisa da atenção do governo.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Muito obrigado, deputado Herzem Gusmão. Com a palavra o deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente dos trabalhos, deputado Eduardo Salles, nobres deputados e deputadas, meus companheiros e companheiras servidores desta Casa, Srs. da Imprensa e das Galerias aqui hoje presentes, queria falar sobre uma audiência pública que se realizou ontem nesta Assembleia para discutir a defesa dos direitos dos trabalhadores e do fortalecimento da inspeção do trabalho.

Reunimos neste Legislativo quase todo o quadro de auditores fiscais do Trabalho aqui na Bahia, todas as Centrais Sindicais e diversas organizações de trabalhadores visando discutir essa atividade e a verdadeira tentativa de fazer o seu desmonte. Mas esta tarefa de auditoria é de Estado, e esses servidores públicos cumprem uma função extremamente importante com o objetivo de fiscalizar as empresas para garantir os direitos trabalhistas, todos eles constitucionais, previstos em leis. É uma das funções mais importantes do auditor justamente a de assegurar o seu cumprimento.

Discutiu-se também um lançamento contra a tentativa de se alterar a NR-12, uma normativa que trata exatamente da proteção do trabalhador nos cuidados no trato com as máquinas. Este é um País que, somente em 2013, teve mais de 700 mil acidentes. Um número imenso de trabalhadores e trabalhadoras tiveram membros amputados, como dedos, braços, pernas, em acidentes extremamente graves. Tivemos a oportunidade de ver em vídeo várias situações extremamente duras, mostrando a realidade dos nossos trabalhadores nas suas relações com o trabalho. Então, nada

justifica que, ocorrendo um número tão grande de acidentes, ainda sejam diminuídos os cuidados numa sanha de apenas garantir lucros desmedidos para essas empresas.

E aí vimos o que isso dá. Semana passada, tivemos o mais grave acidente ambiental deste País. Nunca o Brasil sofreu um acidente como o que ocorreu agora em Mariana, Minas Gerais. Temos que apurar aqueles impactos que vão durar mais de 100 anos. Destruímos a quinta bacia hidrográfica mais importante do Brasil. Uma lama tóxica vai chegar até o litoral brasileiro, passando pelo Espírito Santo, destruindo todos os berçários, contaminando a água, matando a flora. Isso é resultado de uma falta de controle, não só do Estado, como a própria sociedade que termina compactuando, porque é preciso vigiar. Então, o capital não pode ser solto, não pode ser livre de amarras, de nenhum tipo de controle por parte do Estado. E o Estado existe para isso.

Por isso solicitamos aqui, hoje, que seja incorporada nos Anais desta Casa a Carta da Bahia, que é justamente a Carta aprovada nesse encontro que foi o ponto de partida para se garantir direitos de proteção aos trabalhadores. Solicito que seja incorporada nos Anais desta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luís Augusto):- Com a palavra o deputado Eduardo Salles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, membros da Imprensa aqui presentes, queria colocar para V.Ex^{as} que tive dois dias de muita emoção e satisfação. Foram dias, realmente, muito importantes não só para mim, mas para milhares de pessoas, deputado Herzem Gusmão. V.Ex^a falava aí, mas não foi, efetivamente, uma ordem de serviço que vimos. Durante dois dias, tive a oportunidade de estar com o governador Rui Costa, quando tivemos diversas ações efetivadas.

Como V.Ex^a e os demais colegas deputados sabem, é um momento muito difícil da economia nacional, mundial, principalmente dos estados e municípios. Hoje em dia, estados ricos como o Rio Grande do Sul não conseguem, muitas vezes, pagar sua folha salarial e têm parcelado essa folha salarial em até quatro vezes, deputados. É um momento em que não existe, praticamente, novos investimentos. Vemos, num momento como esse, que não foi a efetivação de uma ordem de serviço, simplesmente. Quem foi em Ilhéus pode presenciar, deputado Herzem Gusmão, e queria que o deputado Pedro Tavares estivesse aqui, eu o convidei para estar conosco lá, ele que muitas vezes veio a este Plenário para dizer que isso não ia acontecer. Pois bem, aconteceu o quê? A obra já estava iniciada, não é questão de dizer “olha, eu vou acompanhar uma obra”, como V.Ex^a está dizendo, “após uma ordem de serviço”, não. A ordem de serviço foi assinada com a empresa já trabalhando com pilares fincados, com as máquinas e terraplanagem toda pronta de um hospital que, simplesmente, vai atender 780 mil pessoas de 27 municípios da Bahia, municípios sofridos do sul da

Bahia, uma das maiores demandas. Com isso, nós vamos ter simplesmente atendimento de média e alta complexidade, e, nessa primeira etapa, deputados, 179 leitos mas que avançarão para 233 leitos numa segunda etapa. Temos trinta leitos de UTI, enfim, um investimento de R\$ 77 milhões nessa primeira etapa e R\$ 90 milhões completando a segunda etapa. Então, realmente, temos que tirar o chapéu para o governador Rui Costa, que está fazendo gestão, conseguindo, em um momento como esse de dificuldade...

E não parou por aí não, deputados. Simplesmente, aquele sonho que foi interrompido, infelizmente por um processo, que foi a Ponte do Pontal, que chegou a ser iniciada, infelizmente a empresa desistiu, a segunda colocada também desistiu, e estava na Procuradoria-Geral do Estado a permissão para que essa nova licitação fosse feita. E, aí, sim, o governador novamente assina a autorização para que a nova licitação seja feita. Então, essa obra do Pontal, que para muitos que torciam contra, simplesmente agora o discurso fica no vazio, porque estávamos lá. De lá, inauguramos um gasoduto importante, deputado, que tem 37 quilômetros de Ilhéus a Itabuna, um gasoduto que custou aos cofres R\$ 56 milhões! V.Ex^as sabem o quanto o gás natural leva de desenvolvimento, porque ele leva indústrias, leva competitividade, e com isso, sem dúvida, leva a geração de empregos, que é o que todo mundo quer no sul da Bahia.

Depois daquele momento que tivemos, eu que sou bisneto, neto, filho de cacauicultor, sofri aquele momento todo da cacauicultura. Pois bem, agora é um momento diferenciado. É o momento em que voltamos com obras para serem retomadas. Aproveito e faço o que fiz no palanque, parabeneizei e disse ao governador: tive muito orgulho de vê-lo, em uma frente apartidária, indo ao TCU, ao Tribunal de Contas da União peitar e dizer àquele conselheiro que não cabia a ele dizer o que é que ia ser feito da Fiol, ou não. Todos sabem, qualquer deputado, mesmo da Oposição...

Chega aqui agora o deputado Augusto Castro, que é da região e sabe a importância da Fiol, a importância do Porto Sul. Deputado Augusto Castro, aquela tão famosa... O problema que V.Ex^a sabe, deputado Augusto Castro, da água em Itabuna, aquele problema grave da beira do rio inundada, e nós agora vimos novamente a licitação, a ordem de serviço daquela barragem do Rio Colônia, R\$ 120 milhões, nesse momento, deputado Augusto Castro! Acho que realmente V.Ex^a tem que tirar o chapéu e dizer, deputado Herzem Gusmão, o quanto foi importante esse momento para Itabuna. Esse momento foi fundamental para Itabuna e para o Sul da Bahia. O deputado Pedro Tavares sabe o quanto o Rio Cachoeira, – que é a sequência do Rio Colônia – inundava os bairros de Itabuna e de Ilhéus.

Então, deputado Pedro, deputado Augusto Castro, sem dúvida alguma... Eu conheço o brio deles e sei o quanto eles pegam...

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Para concluir, deputado.

O Sr. EDUARDO SALLES:-E mais, deputado Hildécio, a questão da Universidade Federal do Sul da Bahia...

Queria dizer a vocês, só para amenizar, deputado, finalizando porque vi que o deputado Pedro Tavares e o deputado Augusto Castro chegaram aqui, e com certeza eles vão ressaltar essas obras importantíssimas, porque, independentemente de serem Oposição, eles são pelo Sul da Bahia, eu tenho certeza disso.

Queria aproveitar, deputado, para parabenizar o município de Ibirataia e o município de Nazaré das Farinhas.

Muito obrigado e um abraço grande.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra, por permuta, o deputado Augusto Castro.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Imprensa, agradeço a oportunidade ao colega deputado Paulo Barrozo por ceder esse tempo aqui à nossa Bancada no pequeno expediente. Digo o seguinte: todas essas obras são muito importantes para o interior do Estado. A verdade é que o governo da Bahia abandonou o interior e, há muito tempo, o povo do Sul baiano já vinha se esgotando de tantas promessas por parte dos governos do PT. Isso no governo Wagner e agora no governo Rui Costa.

Claro que são obras importantes de infraestrutura, de abastecimento de água, da Ponte Ilhéus-Pontal, da duplicação da BR-415. O problema todo é que o governo, atendendo também àquela pressão política por parte da Bancada de oposição, que in loco, deputado Rosemberg, esteve em Ilhéus, em Vitória da Conquista e em Itabuna, apontou essas obras importantes para o Sul da Bahia. V.Ex^a, que é um representante de Ilhéus, de Itabuna e de Itororó, sabe dessas promessas – e são promessas antigas!

Mas a Bancada de oposição, deputado Eduardo Salles, cumpriu o seu papel, que é o de fiscalizar, que é o de cobrar, que é o de exigir do governo que essas obras saiam do papel. Esperamos que não seja mais uma das obras, das quase duzentas, que o governo até inicia, e não consegue terminar.

O que me estranhou na obra da barragem: uma obra de R\$ 107 milhões, tem orçado R\$ 35 milhões. Isso é de se estranhar, porque sabemos que uma obra tão importante, como a Barragem do Rio Colônia, deputado Herzem Gusmão, teria que estar pronta desde 2014. Uma obra de 16 meses. Chove muito na Região do Cacau. É de se estranhar o período que o governo do Estado demorou para começar essas obras. A Ponte Ilhéus - Pontal é de se estranhar, orçada em R\$ 180 milhões, deputado Rosemberg.

Deputado Eduardo Salles, V.Ex^a teve oportunidade aqui de colocar a visita que foi feita na região, e foi importante V.Ex^a aqui hoje pautar alguns pontos. Mas o governador anunciou lá ontem que o investimento da Ponte Ilhéus-Ponta é de R\$ 120 milhões, e não terminam a ponte! São R\$ 35 milhões e não terminam a barragem!

Esperamos que essas obras não sejam só o início. Queremos nós e o povo do Sul da Bahia que essa obra esteja pronta. Claro que apoiamos essas obras da Região

do Cacau! Agora, é preciso que o governo consiga terminar aquilo que iniciou, porque em outras regiões, a exemplo de Conquista: está lá o Presídio Nilton Gonçalves, e até agora não se botou em prática; o Aeroporto de Conquista está lá, a pista pronta, mas falta o terminal de Passageiros. Há várias obras de infraestrutura; inclusive, em Itabuna, uma obra de quase R\$ 1 milhão e meio, que é uma praça no bairro da Zildolândia, pela Conder, está paralisada!

Acho que a Bancada de oposição cumpriu o seu dever, o governo despertou com a visita a Itabuna e Ilhéus dos deputados de oposição. Portanto, parabenizo aqui a Bancada de Oposição nesta Casa por fazer um papel de fiscalizar in loco, de cobrar do governo aquilo que ele iniciou no passado. Esperamos, sim, e a população do Sul da Bahia requer muito essas obras, como o Hospital Regional da Costa do Cacau, há o aeroporto também, que é uma promessa, sabemos que depende muito do governo federal, e há também a barragem; em Ilhéus, a ponte. Esperamos que essas coisas saiam do papel, que não mostrem só ordem de serviço.

Em outras oportunidades, também, deputado Pedro Tavares, o governo foi lá e mostrou várias ordens de serviço e pedra fundamental, e que está lá com limo. Mas é muito importante, sim, esse movimento da Bancada da Oposição, porque serviu para uma coisa, deputado Rosenberg: chamar a atenção do governo do Estado para a necessidade de investir em infraestrutura no sul da Bahia.

Falando no Porto Sul, sabemos que é uma obra de Estado, que é um investimento que trata, também, de ampliar a capacidade de produção do Oeste da Bahia, de levar a soja de Barreiras e o minério de Caetité para o porto.

Mas acho que a Bancada da Oposição cumpriu o seu papel e a população de Itabuna e Ilhéus reconhece isso. O governo iniciou as obras porque os deputados da Oposição estiveram lá e ele se sentiu acuado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, Imprensa presente, Canal Assembleia, primeiro, no momento em a Oposição fiscaliza está cumprindo o seu papel, e feliz o povo da Bahia por ter uma Oposição atuante. E aí está o resultado, meu amigo Gika. Estivemos em Ilhéus no mês passado e agora está aí o resultado: o governador foi a Ilhéus e já acelerou a obra que estava paralisada.

E não será diferente em Vitória da Conquista. Não pude ir lá, mas estava bem representado pelo deputado Herzem Gusmão e o grupo de deputados que visitaram algumas obras em Vitória da Conquista. Temos a certeza de que a visita de vocês vai ter resultado com o governador indo lá para acelerar a coisa, porque estava tudo parado. Agora, imaginem se não fosse a Oposição! Iria passar-se mais 1 ano,

terminaria o ano de 2015 sem qualquer resposta do governo.

Mas, Sr. Presidente, venho à tribuna preocupado, porque o panorama da dengue na Bahia, de acordo com os últimos dados da Sesab, é preocupante.

Até o dia 6 de julho de 2015 foram registrados 45.538 casos suspeitos de dengue; 8.906 casos suspeitos da chikungunya; e 32.873 casos suspeitos de zika na Bahia.

Então, Sr. Presidente, diante desses quadro, que é preocupante, gostaria de fazer uma convocação aos Srs. Deputados, porque na próxima semana, dia 17, realizaremos uma audiência pública para tratarmos de assuntos como o impacto social e epidemiológico da dengue na Bahia. E o mais importante, Srs. Deputados, vamos receber um especialista que vai apresentar os dados mais recentes da dengue na Bahia, além do anúncio da vacina contra essa doença, que é transmitida pelo mosquito aedes aegypti.

Então, propus que essa audiência pública viesse a acontecer na próxima terça-feira, na Comissão de Saúde, porque, conforme acabei de anunciar aqui, os dados são preocupantes, e o aumento de casos de dengue na Bahia chega a 162,72%. Então precisamos ter urgentemente algo que possa resolver realmente o problema da dengue. E, aí, Srs. Deputados, com essa vacina para o combate da dengue, nós teremos a certeza que irá diminuir...

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, deixe eu concluir...

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Eu recupero todo o seu tempo, enquanto estiver fazendo, eu recupero o seu tempo.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Eu tenho certeza, Sr. Presidente, de que com a apresentação e o lançamento desta vacina de combate à dengue, nós teremos esses números modificados. Então não teremos vítimas, porque a dengue mata, e nós temos vários dados...

Faço essa convocação para a próxima terça-feira, dia 17.

A outra coisa, Sr. Presidente, para concluir, é que amanhã, na Comissão de Defesa do Consumidor, eu conto com a sensibilidade dos Srs. Deputados que compõem a Comissão de Defesa do Consumidor para que a gente possa...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, deixe eu concluir.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Conclua. Estou deixando concluir.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Meu Deus do céu, uma agitação grande aqui nesta tarde.

Para concluir, eu espero que amanhã a Comissão de Defesa do Consumidor possa ter quórum suficiente para deliberarmos ações em benefício do povo da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Questão de ordem do deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto:- A minha questão de ordem é porque às 15h30min seria o horário do Grande Expediente e estava inscrito o deputado Eduardo Salles, mas seguiu-se a sessão, e eu queria saber de V.Ex^a como é que se vai comportar: vai para o Grande Expediente? Porque já são 15h37min.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- O problema é que havia um orador na tribuna e estava todo mundo discutindo, discutindo, eu tive que recuperar o tempo do orador, inclusive V.Ex^a estava discutindo quando tinha um orador na tribuna.

Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Só para ajudar a linha de raciocínio do deputado Rosemberg, está acontecendo hoje o que acontece todos os dias aqui. Passaram-se oito minutos a mais, com a tolerância do presidente, entra-se no Grande Expediente, e o deputado Eduardo Salles faz uso da palavra. Até porque nós também gostaríamos hoje de fazer uso da palavra no Horário das Representações Partidárias.

Vamos tocar a sessão e cumprir com o nosso papel, é a coisa mais correta a se fazer.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Ele tinha pedido questão de ordem...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, diante do impasse que está colocado aqui, eu gostaria que V.Ex^a pedisse uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, primeiro, eu queria que V.Ex^a marcasse os 15 minutos. Agora, eu queria dizer que é lamentável a postura do deputado Rosemberg Pinto, Líder do PT na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Nós estamos aqui pedindo a oportunidade para poder fazer uso da tribuna. O deputado Rosemberg, por não ter nada para falar, quer derrubar a sessão e não quer ouvir o que a Oposição tem a dizer. A Oposição tem viajado pelo interior do Estado da Bahia observando as obras inacabadas. O governador foi a Ilhéus e Itabuna e disse lá que a Oposição parecia urubu na carniça e que iria morrer de fome. É lamentável ouvir isso do governador no momento em que nós estamos cumprindo com o nosso papel, que é justamente o papel de fiscalizar o Poder Executivo.

Então eu gostaria que o governo fizesse uma retratação concluindo as obras inacabadas, não desdenhando de uma Oposição firme e aguerrida que cumpre com o seu papel.

Vou finalizar a minha questão de ordem, Sr. Presidente, pedindo que V.Ex^a marque os 15 minutos e gostaria de chamar a atenção do meu Líder, o deputado Sandro Régis.

Deputado Sandro Régis, eu gostaria de chamar a atenção de V.Ex^a, que tem tido uma boa vontade gigantesca com a base do governo e que os nossos pleitos com a Bancada governista não são atendidos em momento nenhum.

Então, hoje estamos aqui com mais de 10 parlamentares querendo a continuidade da presente sessão e, infelizmente, o deputado Rosemberg quer o encerramento desta.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Luiz Augusto):- Questão de ordem do deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, quero dizer a V.Ex^a que hoje, deputado Adolfo Menezes, é terça-feira. Nesta Casa, é dia produtivo. E o PT quer encerrar a sessão às 15h40min.

Ontem, Sr. Presidente, acho que V.Ex^a não estava, houve um evento...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Tem que marcar o tempo. Já foram feitas duas questões de ordem sobre o tema...

O Sr. Sandro Régis:- Assegure minha palavra, Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Sandro Régis. O Sr. Sandro Régis:- Ontem, Sr. Presidente, houve um evento em Ilhéus, onde estavam o deputado Rosemberg, o deputado Eduardo Salles, a deputada Ângela Sousa – que por sinal foi a única parlamentar naquele palanque a discursar sem agredir a Oposição, quero até saudar a deputada Ângela Sousa pela sua cordialidade com a Oposição –, e o governador, no seu discurso, disse que a Bancada de Oposição é urubu querendo comer carniça, que nós somos abutres e iríamos morrer de fome.

Quero dizer ao governador do Estado, Sr. Rui Costa, e ao Líder do PT, que estava lá – vi-o na foto deliciando-se com as agressões aos seus colegas deste Parlamento –, que nós sempre tratamos tudo e todos nesta Casa com respeito. Fazemos oposição, mas naquela tribuna, ali em cima, V.Ex^a nunca viu um parlamentar meu liderado agredir pessoalmente nem governador nem qualquer outro parlamentar.

O governador está acostumado a tratar esta Casa como uma secretaria de Estado, à qual manda os projetos e a Bancada do governo, sem dizer nada e sem questionar, vota e diz “amém”.

A Bancada da Oposição irá continuar com o seu trabalho de fiscalizar e legislar, porque quem nos concedeu esse direito foi o povo da Bahia quando nos elegeu. Não vamos aqui xingar, atacar, porque entendemos que política não se faz com baixaria nem com agressões.

Política se faz com trabalho! E o nosso trabalho aqui na Casa é legislar e fiscalizar, como em qualquer Parlamento do mundo onde a Oposição exista para haver o equilíbrio da democracia, e é assim que seremos, Sr. Presidente. Não serão as

agressões e as ofensas que os deputados da Oposição receberam que irão pautar o nosso mandato. Até porque, quando fomos para Itabuna, Ilhéus e Conquista, não fomos mentir nem enganar. Fomos apontar as obras inacabadas. Não inventamos nada disso! Nós não inventamos que não existe a ponte Salvador-Itaparica; não inventamos que não existe a barragem; não inventamos que não existia a duplicação da BR-415!

Então, quero registrar aqui aos Parlamentares desta Casa que a Oposição irá continuar com a sua mesma batida. Primeiro, com o compromisso com os baianos; segundo, com o compromisso com o nosso trabalho. E não serão xingamentos nem agressões que irão nos pautar e nos intimidar, porque quem concedeu o nosso mandato foram as urnas; quem concedeu o nosso mandato foi o povo; e assim nós faremos. Acredito que falo em nome dos meus 21 deputados, e assim nós seguiremos até o fim do mandato que o povo nos concedeu. Não vamos aqui de modo nenhum responder da mesma forma como fomos agredidos, porque entendemos que a democracia é feita para a discussão, para serem apontados os erros e serem apontados acertos.

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem.

O Sr. Sandro Régis:- A nossa resposta será com trabalho, com compromisso, mas, acima de tudo, com respeito a cada cidadão do nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não, deputado.

Deputado Pablo, antes de atender V.Ex^a eu quero pedir que seja marcado os 15 minutos, conforme solicitado pelo Líder Rosemberg Pinto.

O Sr. Luiz Augusto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr.; PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Presidente Adolfo Menezes, eu ouvi aqui atentamente o nosso Líder Sandro Régis e nós estávamos aqui, mais uma vez, a debater as questões relacionadas ao Estado da Bahia. E a Oposição, fazendo o seu papel, que foi cabido pelas urnas, de Oposição, de fiscalização, esteve nos municípios de Ilhéus e Itabuna, e semana passada nós estivemos no município de Vitória da Conquista.

Hoje nós tivemos a oportunidade de ver o deputado Eduardo Salles discursando, é um deputado que eu respeito muito, mas que, infelizmente, fez graça no palanque com os deputados que lá representam, o deputado Augusto, o deputado Pedro Tavares, que repetimos muito.

Agora, deputado Eduardo Salles, o governador, mais uma vez, fez o que o governador Jaques Wagner, o que o presidente Lula e o que a presidente Dilma fazem: assinar ordem de serviço. Nós estivemos em Ilhéus e tem uma ponte de madeira lá que não vai para lugar nenhum, a ponte Rio-Pontal está abandonada, a duplicação da BR não existe. Nós fomos num hospital lá e vejam que irresponsabilidade que contrassenso, deputado Eduardo Salles, vocês assinaram a

ordem de serviço do Hospital do Cacau ontem, e hoje vêm dizer que as obras começaram. Mas, tem um hospital regional lá que está abandonado há mais de dois anos, o hospital regional principal da região está abandonado. Vocês começam a obra, não acabam e assinam a ordem de serviço de outra, que se equivale à mesma que vocês assinaram e não acabaram. Vejam que irresponsabilidade, que falta de planejamento do governo que V.Ex^a faz parte.

O governador Rui Costa demonstra, mais uma vez, a falta de compromisso do PT, tem um projeto de poder, mas não tem um projeto para os baianos, e desrespeitou todos nós aqui da Casa, desrespeitou o Parlamento, sim, nós que fomos lá, in loco, registrar.

E fomos, semana passada, em Vitória da Conquista, e vejam bem, eu quero saber e chamo a atenção dos deputados que representam aquela região, eu quero saber o que é que vão fazer com aquela casa abandonada da Bahiafarma, aquele prédio onde foi gasto dinheiro nosso, deputado Herzem Gusmão, o que é que vai fazer com aquele prédio da Bahiafarma? Então, é dessa forma que o governo do Estado se porta com os baianos, com o dinheiro público, é dessa forma que o governo do Estado, infelizmente, demonstra total falta de compromisso.

Quero chamar a atenção para algo que veio da Imprensa hoje, presidente Adolfo Menezes, que é a questão do Detran. O governo do Estado está há 09 anos cuidando do Detran da forma como está cuidando, e ontem foram descobertas 1.800 licenças que foram cassadas. Vejam a falta de organização, a falta de compromisso, a falta de zelo e a bagunça que é o Detran. Nós recebemos constantemente, aqui, deputados de Oposição, denúncias sobre as irregularidades do Detran, e o governo do Estado não faz nada. São 09 anos de falta de compromisso e de zelo.

Portanto, aqui não tem nada a comemorar, deputado Eduardo Salles, além da desfaçatez, mais uma vez, do governo que vai, a público, ficar assinando ordem de serviço e não transforma, e não realiza nada no interior do Estado. O interior do Estado está desorganizado, o interior do Estado está descuidado na área de saúde, as pessoas de bem estão morrendo, porque o seu governo não bota um centavo, não investe em segurança pública, e vocês estão aqui a fazer festa com ordem e assinatura de serviço que não acontece nada.

O Sr. Luiz Augusto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Luiz Augusto, questão de ordem.

O Sr. Luiz Augusto:- Sr. Presidente, é mais uma comunicação inadiável.

Lá em Guanambi, ontem a noite, na Câmara de Guanambi, teve uma discussão para cobrar os 80% da taxa de esgoto sobre a água, lá em Guanambi. Só que a Câmara de Vereadores de Guanambi aprovou a lei onde o máximo é 40%. Quem dá concessão à Embasa é o município. Quem autoriza o prefeito a assinar é a Câmara e está se criando o impasse para ver qual a taxa maior. Se é 80 ou 40%. O prefeito de Guanambi, que é ligado ao governo, sancionou a lei de 40%.

Quero saber desse prefeito, que infelizmente é do PP, mas me traiu. Tomara que seja homem e garanta os 40%, porque quem não age como homem não pode ficar no meu partido não. Se ele assinou dizendo que é 40%, tem que garantir, tem que entrar na justiça, tem brigar porque não tem sentido. Se a Câmara de Vereadores de Guanambi aprovou 40% e ele sancionou, ele não pode dizer amém e aceitar que cobre os 80%.

A população de Guanambi vive um período de 4 anos de seca. Está todo mundo quebrado, muita recessão e ninguém aguenta pagar 80%, não. Tomara que esse prefeito realmente agora vista as calças e cobre. Já que sancionou a lei, que não desista para que o povo de Guanambi não seja extorquido com a cobrança de 80%. A lei diz que é até 80 %, mas na lei municipal está escrito 40%. Queria deixar registrado isso.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, a oposição desta Casa tem feito um papel exemplar de ir aos municípios do interior do nosso Estado, porque o governador Rui Costa, ultimamente, Sr. Presidente, apenas tem se preocupado com a capital. O governador, há muito tempo, desde que era secretário da Casa Civil, esqueceu do interior do nosso Estado e tem abandonado as obras que tem dado início.

Nós estivamos em Itabuna, em Ilhéus, estivemos agora em Conquista e o que a gente pode observar, Sr. Presidente, não é invenção. A Oposição não está inventando nada. A Oposição não está criando nada. Está lá. Não existe a ponte do Pontal. Deputado Rosemberg, não existe a duplicação. O presídio, Sr. Presidente, deputado Rosemberg, é um absurdo. O presídio há um ano construído na cidade de Conquista, temos um número grande... As prisões no nosso Estado, as delegacias lotados e temos um presídio há um ano parado naquela cidade, com o mato crescendo e o governo do Estado vem agredir a Oposição, vem agredir esta Casa, vem agredir os Srs. Deputados.

Ora, e ainda vem um deputado que foi secretário, que é um homem inteligente, um homem que a gente reputa como deputado importante nesta Casa, trazer, pelo amor de Deus, deputado! Isso é hospital de lona. Se V.Ex^a estivesse no deserto do Saara, eu até ficaria feliz porque no deserto do Saara os hospitais são construídos de lona, são construídos desse material. Mas na Bahia, deputado, isso não existe. O que a gente está vendo aí é na cidade onde o governo inicia uma obra e não acaba, Rosemberg.

V.Ex^a anda pelo interior da Bahia. A deputada Maria del Carmen anda também e tem visto que as obras que o governo do Estado iniciou na gestão de Rui Costa, porque tem que se dizer, nesta Casa, que Rui Costa não é governador há um ano, não. Rui Costa é governador há 8 anos. Por isso, Sr. Presidente, a Oposição vai continuar visitando o interior desta Bahia e mostrando as mazelas que este governo tem deixado nos cantões do nosso Estado. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Pedro Tavares:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Rosemberg e depois o deputado Pedro Tavares.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, na realidade, há um equívoco dos deputados, meu querido amigo Sandro Régis quando colocou, com relação aos deputados que se manifestaram.

Primeiro porque houve um equívoco do deputado Sandro Régis com relação às colocações ontem, lá em Ilhéus. Nenhum deputado fez alusão negativa aos deputados aqui na Casa. O deputado Sildevan deve estar falando de outro Estado. Não é a Ponte do Portal, mas a Ponte do Pontal. É a ponte entre Ilhéus e o Pontal. É uma demonstração do desconhecimento dos deputados em relação a nossa querida cidade de Ilhéus e Itabuna.

O governador do Estado, ontem, foi lá e um deputado falou aqui do hospital regional paralisado. Os hospitais de Ilhéus e Itabuna estão funcionando. O que o governador está fazendo é um novo hospital na Costa do Cacau que fica no município de Ilhéus para atender toda a região dentro de um projeto de unidade com os consórcios de saúde aprovados por esta Casa e nos municípios também.

O governador é uma pessoa extremamente educada e em nenhum momento citou ou fez questionamentos sobre os deputados ou visita deles a qualquer lugar do Estado. O que o governador falou é que algumas pessoas que parecem que só queriam o mal e que não acontecesse as obras, não iriam ter a satisfação. Porque as obras iriam continuar. E, naquele momento, a obra do Hospital Costa do Cacau já com a terraplenagem pronta e o estaqueamento sendo batido pela empresa Axxo. Ou seja, é um equívoco e um desconhecimento o que está sendo dito aqui. Quero lamentar, porque os deputados deveriam estar presentes lá para não serem pautados por informantes extremamente equivocados. Isso, sim, depõe contra o nosso Parlamento, porque são informações que não são verdadeiras. Não foi o que ocorreu ontem lá.

O que de fato estamos fazendo é a retomada da Barragem do Rio Colônia. Deputado Pedro Tavares, hoje o governador está no Denit em Brasília para pedir autorização para licitar a duplicação da BR-415, porque a maioria não sabe, mas nós sabemos que é uma BR de responsabilidade da União. Por isso que precisa da autorização do Denit para o Estado fazer a licitação. É lógico, algumas pessoas estão desinformadas e fazem, aqui, o discurso pelo discurso.

Quero dizer que não houve nenhum tipo de manifestação do governador em relação aos deputados. Houve manifestações em relação àqueles que trabalham com a linha do quanto pior, melhor. E não há quem tenha moral, aqui, porque há governadores que não estão pagando os salários em dia, outros dividindo os salários em várias vezes, e, aqui na Bahia, o governador tem honrado os compromissos e retomando as obras. Nenhum estado tem obra funcionando. E, aqui, em Salvador, são as obras coordenadas pelo governo do Estado da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Não havendo número suficiente de

deputados, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.